

NOTAS DE ACAROLOGIA

XXXVIII. *Sarcoptiformes* da preguiça; *Lobalges trouessarti* gen. n., sp. n.
(*Acari. Epidermoptidae*).

FLAVIO DA FONSECA

(Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan)

Num mesmo exemplar de *Bradypus tridactylus* L., a preguiça comum do sul do Brasil, no qual já havia sido encontrada uma nova espécie de *Psoralgidae* Oudemans, 1923, descrita em outro trabalho, deparamos com outro ácaro, também um *Sarcoptiformes*, do qual somente foram capturados o macho e ninfas.

A existência de ambulacros em todas as patas das únicas fases do ciclo encontradas, bem como a ausência de cerdas tarsais posteriores, logo demonstraram não se tratar de outra espécie de *Psoralgidae*, não podendo ser um *Psoroptidae* à vista dos mesmos caracteres.

O estudo das formas em exame veio confirmar tratar-se de espécie e gênero novos, que somente puderam ser incluídos na família *Epidermoptidae* Trouessart, 1892, aliás constituída quase só por espécies parafagistas de aves ou de dípteros por sua vez parasitas de aves. A única exceção era a representada pelo gênero *Dermatophagoides* Bogdanow, 1864, com espécies já várias vezes encontradas sobre o homem, entre as quais a espécie tipo, *Dermatophagoides scheremetewskyi* Bogdanow, 1864, causadora de acariase extremamente rebelde, recentemente tão bem observada por Miss Traver (1951). *Dermatophagoides crassus* (Canestrini, 1894) foi coletado na Florida por Thurman e Mulrennan (1947), talvez acidentalmente, sobre rato, vindo agora a estas somar-se a nova espécie aqui descrita, genótipo somente encontrado uma vez e sobre vertebrado. O gênero *Dermatophagoides* deverá, segundo Hughes (1954), passar para a família *Psoroptidae*.

À diagnose de *Epidermoptidae*, modificada por Turman e Tarshis (1953), acomoda-se perfeitamente o novo gênero, exceto no que diz respeito à confor-

mação do idiosoma, que não é arredondado, pertencendo ao grupo com dois escudos dorsais e desprovido de garras nos tarsos do propodossoma, caráter este último somente observado em *Rivoltasia* Canestrini, 1894 e *Dermation* Trouessart et Neumann, 1887. O tarso IV do macho de *Lobalges trouessarti*, gen. n., sp. n., termina em unha bifida, aliás diferente, ao que parece, das garras encurvadas de outros membros da família e o tarso III tem um apêndice corneo.

Não deixa de ter interêsse o fato de um mesmo mamífero apresentar dois parafagistas de famílias diferentes, mas certamente ambos derivados de espécies encontradas em Aves, o que deve estar ligado aos hábitos estritamente dendricolas do hospedeiro.

Não é possível, provisoriamente, entretanto, afirmar de modo preremptório tratar-se de parafagista próprio da preguiça. Como já ficou acentuado, os membros da família são ligados a *Aves*. Ora, sendo a preguiça animal estritamente dendricola, tal como a maioria dos pássaros, e tendo sido muito raros os exemplares capturados, não se deverá excluir a hipótese de uma contaminação acidental do exemplar de preguiça examinado com um ácaro de ave, à espera de oportunidade para passar-se a hospedeiro mais adequado.

Lobalges gen. n.

Epidermoptidae com escudos do propodossoma e do histerossoma e só do propodossoma nas ninfas; ambulacros em todas as patas no macho e nas ninfas; pata IV do macho um pouco mais desenvolvida do que a pata III; sem garras nos tarsos do propodossoma; opistossoma do macho bilobado. Genótipo: *Lobalges trouessarti*, sp. n.

Lobalges trouessarti sp. n.

Espécie de corpo um tanto alongado, com patas do metapodossoma pouco mais longas do que as do propodossoma, separadas destas por intervalo considerável, com cerdas longas no opistossoma do macho.

DESCRIÇÃO DO MACHO

Macho medindo 370μ do ápice dos palpos à extremidade do lobo, por 220μ de maior largura, com patas posteriores mais desenvolvidas, porém não consideravelmente hipertrofiadas e de lobos do opistossoma alargados.

IDIOSSOMA

Face dorsal. — Propodossoma saliente e estreitado na frente, cobrindo quase completamente o gnatossoma. Escudo do propodossoma recobrindo toda a por-

ção estreitada e muito alargado atrás, com margens postero-externas convexas e posterior côncava, medindo de comprimento 90μ e de maior largura 87μ , ultrapassando o nível das coxas II em comprimento, e margem descoberta. Na sua superfície não há cerdas, nem mesmo as verticais, que a família não possui. Na superfície dorsal descoberta do propodossoma existem duas cerdas: a humeral, longa e externa, já próxima da margem, com 50μ de comprimento e uma interna, curtíssima, contígua à margem do escudo, ao nível do intervalo das coxas I e II. Não há cerdas escapulares, aliás tão características nos *Acaridiae*. A zona interescutal não apresenta cerdas. O escudo do histerossoma começa adiante, ao nível da coxa III, alarga-se no início para depois sofrer uma constrição, recobrando praticamente todo o opistossoma, inclusive os lobos. Nele não se implantam cerdas, as únicas formações existentes sendo dois pares de poros, um anterior e outro mediano, muito brilhantes. Uma cerda curta, com cerca de 18μ , acha-se implantada ao lado do escudo, ao nível da pata III, havendo outra cerda curta no bordo do opistossoma, na região onde é mais acentuada a constrição do corpo, margem esta onde a quitinização é muito forte. Os lobos divergem fortemente, ficando as extremidades separadas por intervalo de 75μ ; são largos, medindo 30μ de largura ao nível da implantação das cerdas distais. Apresentam no bordo externo da face dorsal uma cerda basal de comprimento médio implantada no bordo, à qual se segue para trás uma longa cerda com cerca de 600μ ; na região mediana da zona sub-apical fica outra cerda muito longa com cerca de 800μ . Muito curioso é o par de cerdas internas, muito forte para o seu comprimento de apenas 65μ , com uma das margens profundamente serrilhada.

Face ventral. — Superfície nitidamente estriada, apresentando constrição da margem externa do limite entre o pro- e o metapodossoma. Orifício genital muito pequeno, entre as coxas do metapodossoma circundado por armadura quitinizada. À frente e para fóra dele há um par de cerdas relativamente fortes, existindo um par submediano, bem menor, logo atrás do orifício. Anus subterminal, ladeado por um par de ventosas de cerca de 15μ de diâmetro, à frente dos quais fica um par de cerdas. Há uma cerda curta, que chamaremos de metapodossomica ventral, próxima do bordo e à frente da pata III.

Pata I. — Epímeros internos das coxas I tocando-se parcialmente e fundindo-se na linha média. Superfície da coxa com cerda média, sub-central e proximal; basifemur com cerda forte, ventral; telofemur com três cerdas ventrais, interna, externa e posterior, sub-iguais; tibia com cerda basal interna e dorsal distal, esta longa, correspondendo ao solenidio de Grandjean; tarso com seis pêlos, sem garra e de ambulacro sessil, também sem garra; no pedunculo do ambulacro existe uma saliência externa em forma de dente agudo, não representada na figura, mas perfeitamente visível ao microscópio de fase. Pata

II com quetatoxia semelhante, porém sem cerda na área coxal e com sete pelos no tarso, o qual apresenta aspecto idêntico. Pata III sem alargamento apreciável com cerdas coxal, do trocanter, distal do telofemur e proximal e distal do tibia; esta apresenta uma área lamelar quitinosa no bordo ventral ligando-a ao tarso, que apresenta cerda fina, basal, ventral e cerdas distal dorsal e distal ventral; este tarso é muito quitinizado, como que transformado em garra de ápice mais afilado, com ambulacro ligado a pedúnculo muito largo e curto. Pata IV parecendo ter um articulo a menos por ser muito pouco nítida a subdivisão do femur, sendo a única verdadeiramente alargada; nela apenas foram vistas a longa cerda distal da tibia e três cerdas tarsais; o tarso é constituído por peça inteiriça e quitinosa terminando em garra bífida de pontas dorsal e ventral, iguais, e em ambulacro semelhante ao da pata III.

Do gnatossoma não puderam ser vistos detalhes no holótipo disponível, apenas sendo percebido o par de cerdas das maxilicoxas e uma cerda tibial e outra tarsal, ambas dorsais, sendo o desenho do gnatossoma fantasioso.

TRITONINFA

Elítica alongada, com grande intervalo entre as patas do pro- e do metapodossoma, de opistossoma bilobado e com dois pares de cerdas muito longas. Comprimento total de 359μ e maior largura de 165μ . Com ambulacro em todas as patas.

Face dorsal. — Escudo do propodossoma pequeno, muito fracamente quitinizado e de contorno difícil de precisar no único exemplar existente, aproximando-se do desenhado. Não existem cerdas verticais, tal como nos restantes *Epidermoptidae*; na margem externa descoberta, ao nível da II, há longa cerda humeral, rígida, dirigida para fora. Não há escudo do histerossoma. As cerdas dorsais do opistossoma são as oito seguintes: uma par interno curto com 22μ ; um par extremamente longo com cerca de 525μ , na região mais proeminente dos lobos; outro par longo externo a este e um par curto mais externo. Cerdas escapulares não existem.

Face ventral. — Apresenta uma cerda externa anterior às patas III, com cerca de 15μ , dois pares de cerdas submedianas na altura das patas do metapodossoma; um par de cerdas curtas na altura do polo anterior do orifício anal e mais duas cerdas curtas, interna e externa, ao nível das cerdas do lobo do opistossoma.

Pata I com epímeros das coxas nítidos, os internos tocando-se na linha média, apresentando a área coxal uma cerda curta postero-mediana. As cerdas distais das tibias I e II têm apice rombo, o mesmo aspecto tendo a cerda dorsal de ambos os tarsos anteriores; tarsos sem garra, com ambulacros de pedunculo curto. Patas do metapodossoma não alargadas com cerda distal dorsal

do telofemur, tibia e tarso na pata III, que apresenta também uma cerda na área coxal; tibia da pata IV com cerda distal mais curta; tarso da pata IV com cerda distal dorsal, duas cerdas medianas e uma apical ventrais; ambas as patas do metapodossoma terminadas em ambulacro de pedúnculo curto e largo, sem garras tarsais ou do ambulacro.

PROTONINFA

Muito menor do que a tritoninfa, com 210 μ apenas de comprimento. A única diferença apreciável além do tamanho reside na aproximação das patas do pro- e do meta-podossoma, pois são contíguas as áreas coxais das patas II e III. As mesmas cerdas longas no opistossoma bilobado. Ambulacros em todos os tarsos e cerdas tibiais rombas.

Do escudo dorsal apenas foi possível ver vestígios; não apresentava cerdas verticais.

Descrição de um macho, o holótipo, uma tritoninfa e uma protoninfa capturados a 15.7.52 sobre o *Bradypus tridactylus brasiliensis*, No. 6041 do registro de hospedeiros do Laboratório de Parasitologia do Instituto Butantan, proveniente da Estação de Mario Soto, S. Paulo. A lâmina tipo tem o N.º 4807, nela estando também montado o material tipo de uma nova espécie de *Psoralgidae* do mesmo hospedeiro.

Admitida a inclusão de *Myialges* nos *Epidermoptidae*, proposta por Furman e Tarshis, seria esta a quarta espécie, bem como o quarto gênero, de *Epidermoptidae* observado no Brasil, representados os outros por *Epidermoptes bilobatus* Rivolta, 1876, *R. gallinae* Castro et Pereira, 1951 e *Myialges anchora* Trouessart, 1907, as duas primeiras encontradas em *Gallus domesticus* e a última em dípteros hipoboscídeos.

BIBLIOGRAFIA

- Castro, M. P. e Pereira, C. — *Rhinoptes gallinae* n. g., n. sp. (Acari: Sarcoptiformes: Epidermoptidae), das fossas nasais da galinha, e critica o conceito de cohortes nos Acaridiae Latr. — Arquivos do Instituto Biológico 20:67.1951.
- Furman, D. P. and Tarshis, I. B. — Mites of the genera *Myialges* and *Microlichus* (Acarina: Epidermoptidae) from avian and insect hosts — The Journal of Parasitology 39 (1): 70.1953.
- Hughes, A. M., J On a new species of *Dermatophagoides* belonging to the family Psoroptidae Canestrini, 1892 (Acarina) — Proc. Zool. Soc. Lond. 124 (1): 1.1954.

SUMMARY

A new genus and species of *Sarcoptiformes* (Acari) of the family *Epidermoptidae* was found on the sloth *Bradypus tridactylus brasiliensis* Blainville, from Mario Soto, State of S. Paulo, Brazil.

Lobalges gen. n., — *Epidermoptidae*. Male with a podosomal and an hysterosomal shield, the last being absent in the protonymph and in the tritonymph; vertical setae absent; ambulacra in all legs in the male and nymphs; 4th legs of the male somewhat wider and longer than the 3d; tarsi of the propodosoma without claws; tarsi of the metapodosoma without long seta; opisthosoma of the male strong bilobed. Genotype: *Lobalges trouessarti* gen. n., sp. n..

Male 370 μ long by 220 μ wide, anterior propodosoma narrowed and covered by a glabrous shield 90 μ long by 87 μ , much wider at the posterior half. Hysterosomal shield covering most of the posterior surface including the lobes with only a marginal lateral seta. Epimera of the first coxae fused at the middle line; sexual orifice at the level of the coxae of the metapodosoma, very small, almost circular in outline and without chitinous rim. Anus subterminal; two circular anal suckers with a diameter of 15 μ . The extremities of the lobes present an interval of 15 μ . Each lobe has four setae the most apical being the longest with 800 μ ; internal setae with a dentate external border. Legs with six segments including the coxae, a genual being absent. Legs III and IV longer, the last one also somewhat wider. All legs with ambulacra; tibia and tarsus III with a chitinous lamellar distal blade; tarsus IV with a terminal bifid claw.

Tritonymph 350 μ long by 165 μ wide. Opisthosoma bilobed with two long and two short setae on each side. Propodosomal shield weak, without vertical setae; no hysterosomal shield. Epimera of first coxae fused in the middle line. All tarsi with short stalked ambulacra and without claws or long terminal setae. Tibia and tarsus of legs I, II and III and tarsus of leg IV with a truncated seta.

Protonymph 210 μ long, similar to the tritonymph but with contiguous legs II and III.

Description from a male holotype, a tritonymph and a protonymph captured on 15.7.52 on a *Bradypus tridactylus brasiliensis* from Mario Soto, S. Paulo, Brazil. Type slide No. 4807 together with the type material of a new species of *Psoralgidae* from the same host.

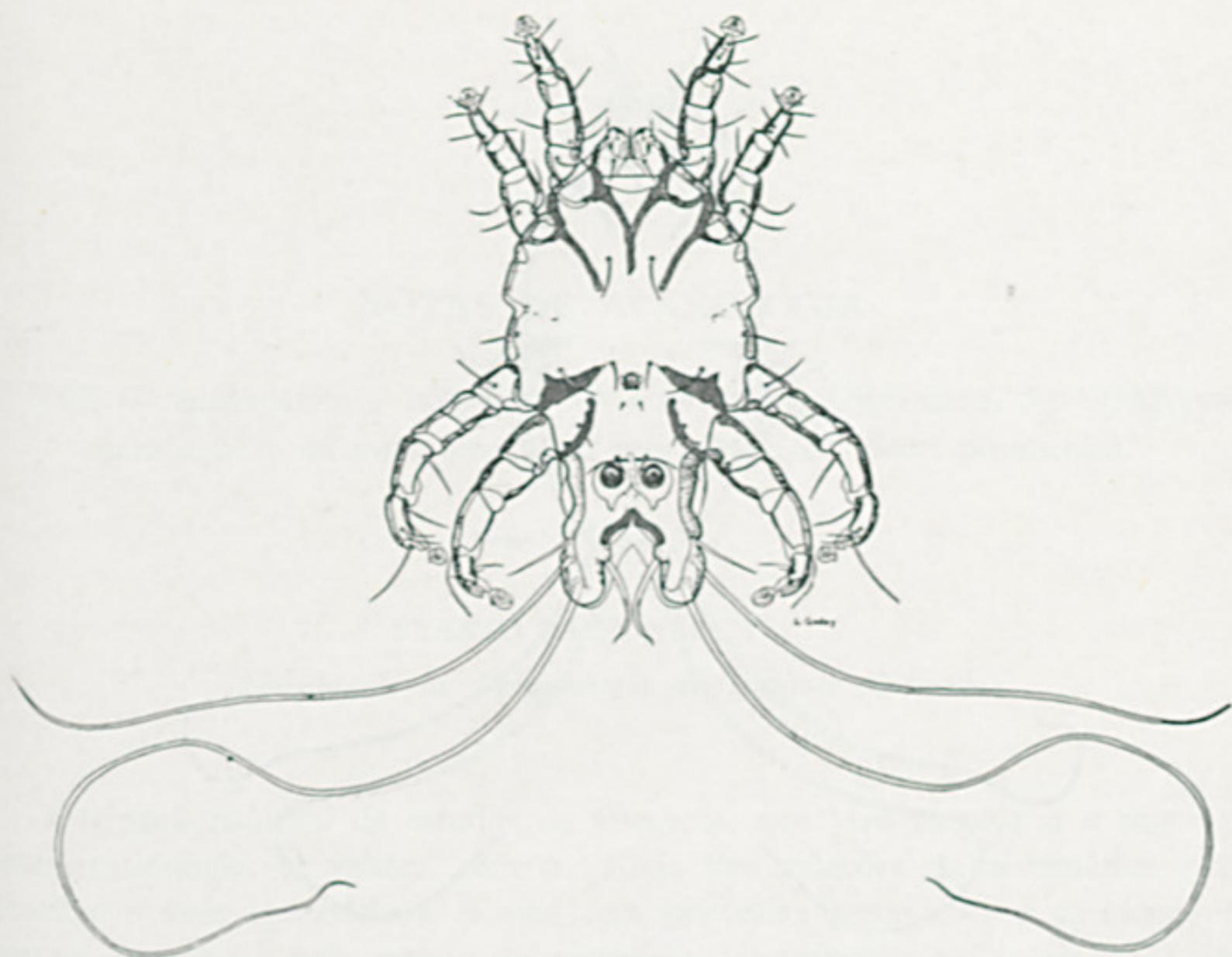


FIG. 1

Lobalges trouessarti sp. n. ♂



FIG. 2

Lobalges trouessarti sp. n. ♂

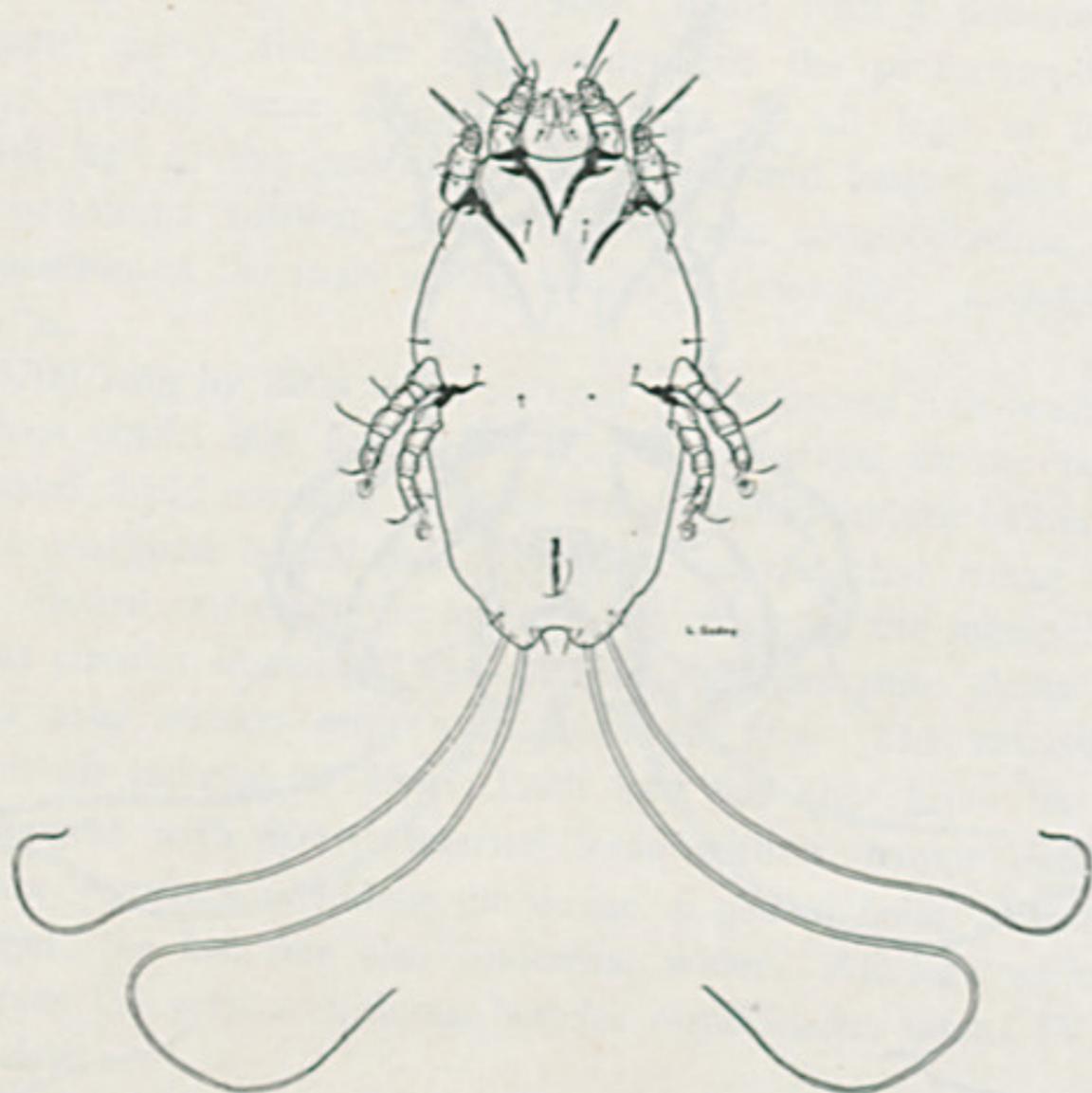


FIG. 3

Lobalges trouessarti sp. n.
Tritoninfa ventral.

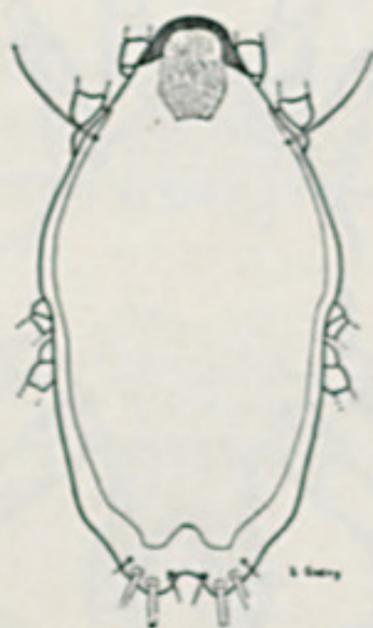


FIG. 4

Lobalges trouessarti sp. n.
Tritoninfa dorsal